



DESTAQUES

Tribunal acolhe OMS no processo entre Uruguai e Philip Morris

O Centro Internacional de Arbitragem de Disputas sobre Investimentos (CIADI), tribunal para resolução de controvérsias do Banco Mundial, que realiza o julgamento entre a Philip Morris e o governo uruguaio desde 2010, decidiu que a Organização Mundial da Saúde (OMS) participe do processo através da produção de um relatório independente analisando as medidas sanitárias uruguaias.

Em parecer de 24 de março, o tribunal considerou que o pedido do Uruguai pode ser benéfico para a tomada de decisão tendo em conta a contribuição de conhecimentos específicos e a experiência da OMS.

O secretário da Presidência do Uruguai, Diego Canepa, um dos escolhidos para acompanhar o caso, declarou que a decisão do tribunal "é uma notícia muito boa para os interesses do Uruguai, já que desde o início a estratégia foi trabalhar em conjunto com a OMS".

Durante a presidência do oncologista Tabaré Vázquez (2005-2009) o Uruguai implantou uma série de políticas de controle do tabaco, dentre as quais a proibição da venda de diferentes embalagens de uma mesma marca de cigarros, e a obrigação de que as advertências ocupassem 80% do frente e do verso.

A Philip Morris argumentou que essas políticas prejudicaram seus interesses e feriram seus direitos de propriedade intelectual. A empresa argumenta que seu investimento foi desapropriado indiretamente sem receber compensação.

O Uruguai recebeu o apoio explícito de diversos organismos internacionais de controle do tabaco, incluindo a própria OMS e várias organizações anti-tabagismo nos Estados Unidos.

Fonte: El País/SE-Conicq

<http://www.guiademidia.com.br/acessar-o-jornal-internacional.htm?http://www.elpais.com.uy/>

Países do Golfo se reúnem para debater Protocolo do Comércio Ilícito de Produtos do Tabaco

Representantes de diversas áreas dos governos de Bahrein, Kuwait, Omã, Qatar, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos se reuniram no Kuwait, entre os dias 23 e 24 março, no 2º workshop sub-regional para debater o Protocolo para eliminar o comércio ilícito de produtos do tabaco.

O workshop foi promovido pelo Governo do Kuwait e co-organizado pelo Secretariado da Convenção e Ministério da Saúde de Kuwait.

Participantes das áreas de saúde, fazenda, alfândega, justiça e outros setores do governo discutiram com especialistas do Secretariado da CQCT, do Escritório Regional da OMS para o Mediterrâneo Oriental, e representantes da Comissão Executiva do Conselho de Ministros da Saúde os próximos passos que devem tomar para aderir e ratificar o Protocolo de Comércio Ilícito.

As representações identificaram a falta de coordenação multisetorial como um dos principais obstáculos para se tornar uma das Partes no Protocolo, e que informações sobre exemplos bem-sucedidos no cumprimento das obrigações do Protocolo também são necessárias.

Fonte: Who

http://www.who.int/fctc/mediacentre/events/2015/kuw_workshop/en/

BRASIL

Embalagens de cigarro terão nova advertência sobre os riscos de fumar

Embalagens de cigarro terão uma nova advertência sobre os riscos de fumar. O novo alerta, que aumenta o cerco ao tabagismo, foi aprovado no dia 2 de abril pela Anvisa.

Com a mudança, cerca de 30% da parte da frente da embalagem deverá ser ocupada pela mensagem "Esse produto causa câncer. Pare de fumar, disque 136" –o número é uma referência ao sistema de ouvidoria do SUS.

O novo modelo prevê que a frase seja escrita em letras brancas dentro de um fundo preto, e localizada logo abaixo da marca do produto. Hoje, maços de cigarro já possuem alertas na parte de trás da embalagem e em uma de suas laterais.

Fonte: Folha de São Paulo

<http://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2015/04/1611739-embalagens-de-cigarro-terao-nova-advertencia-sobre-os-riscos-de-fumar.shtml>

DIVERSIFICAÇÃO DAS ÁREAS CULTIVADAS COM TABACO

Produtores americanos de tabaco pedem ajuda da OMS

Produtores de tabaco da América reunidos na Argentina solicitaram a Organização Mundial de Saúde (OMS) para que cumpra seus compromissos de ajuda ao setor visando desenvolver a diversificação do produto.

"Exortamos a OMS a cumprir com as diretrizes aprovadas durante a última Conferência (COP6), em Moscou, onde foi solicitada a ajuda dos governos dos países produtores em busca da diversificação do setor", destacou a entidade dos produtores de tabaco no encontro na cidade de Oberá, na Argentina.

A reunião, promovida pela Associação Mundial de Produtores de Tabaco (ITGA, sigla em inglês), afirma em sua declaração que a COP6 "reconheceu a necessidade de incluir os produtores neste processo" de diversificação.

Do encontro participaram produtores de tabaco de Brasil, Argentina, Colômbia, Estados Unidos e República Dominicana.

Comentário da SE-Executiva da Conicq:

Na matéria, não há maiores informações se a declaração está atrelada a um documento ou se a exigência da ITGA a OMS se refere de fato a diversificação das áreas cultivadas com tabaco.

Se por um lado pode-se supor a posição do ITGA como um avanço a partir de sua constatação da retração do consumo global do tabaco, por outro podemos levantar a hipótese que se trata de uma satisfação política as representações fumicultoras que, de fato, tem sido pressionadas por agricultores em países produtores, seja pela recusa na compra do tabaco ou aos modestos preços oferecidos.

Historicamente, a relação do ITGA junto ao OMS sempre foi de confronto com críticas diretas aos artigos da Convenção-Quadro, em especial o 9 e 10, que tratam dos aditivos, e o 17 e 18 que versam sobre alternativas viáveis ao tabaco e meio-ambiente.

<http://www.grupogaz.com.br/gazetadosul/noticia/247493-itga-reforca-posicao-e-critica-postura-da-oms.html>

Fonte: EM

http://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2015/03/30/interna_internacional,632851/produtores-americanos-de-tabaco-pedem-ajuda-da-oms.shtml

INDÚSTRIA DO TABACO/CADEIA PRODUTIVA DO TABACO

Queda no consumo de cigarros prejudica produtores de fumo em SC

Reportagem exibida no RBS Notícias no dia 30 de março mostrou que o calor intenso e o excesso de chuva prejudicaram as plantações de tabaco, o que afeta o preço do produto, já que as fumageiras pagam de acordo com a qualidade do fumo.

Outro cenário previsível, a queda no consumo de cigarros vem fazendo com que agricultores do Sul de Santa Catarina procurem alternativas para mudar o cultivo. Com dificuldades para negociar, agricultores registram estufas cheias. "Baixou uns 15 a 20% em dinheiro para nós", comenta o produtor Márcio Kesting.

O setor amarga a queda de 20% nas exportações causadas pelo freio no consumo de cigarros. Além disso, países que antes compravam tabaco brasileiro, hoje passaram a produzir. Em razão das dificuldades, a atividade se encaminha para cada vez se tornar mais rara na região. Forquilha, por exemplo, hoje conta com 80 produtores de fumo. Há poucos anos, registrava 350 cultivadores de fumo.

Após trinta anos plantando tabaco, família de Jadson Lock procura diversificar o plantio, ou até mesmo parar o cultivo.

"A gente viu que no final ia vender na companhia de fumo e eles iam querer pagar abaixo da qualidade, então resolvemos partir pra outras culturas, como arroz, milho e soja", conta o produtor.

Fonte: G1

<http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2015/03/queda-no-consumo-de-cigarros-prejudica-produtores-de-fumo-em-sc.html>

Comentário da SE-Executiva da Conicq:

Em novembro de 2014, parte da imprensa regional da região Sul publicou que a China havia negociado um protocolo para importação de tabaco brasileiro, e que Santa Catarina e Paraná seriam os principais beneficiados com a exportação do produto. Até então, informava a matéria, apenas o tabaco produzido no Rio Grande do Sul estava liberado para embarque à China, hoje o principal importador do produto brasileiro.

O Presidente do Sinditabaco, Iro Schunke, ressaltava o acordo, e apostava no crescimento do mercado consumidor chinês.

"Nos últimos anos, a China tem sido um dos maiores importadores do tabaco brasileiro. Esperamos que, com a assinatura do protocolo, possamos continuar ampliando e fortalecendo as nossas exportações para este país".

A matéria dava especial atenção à Santa Catarina, segundo maior produtor de tabaco do Brasil, que estaria com seus portos disponíveis para escoarem o tabaco, mas também estaria como fonte de preocupação por parte das autoridades devido a doença do mofo azul, um fungo que necrosa a planta, o que impedia a comercialização do tabaco catarinense a outros países.

O então ministro da Agricultura, Neri Geller, garantiu a mudança do protocolo sanitário entre Brasil e China, e a inclusão de Santa Catarina entre os Estados exportadores de tabaco.

No mesmo mês, e paralelo ao acordo, a imprensa noticiou que uma fiscalização encontrara cinco pessoas, entre elas um adolescente de 17 anos, trabalhando em condições análogas às de escravos, em uma propriedade que produzia tabaco para a multinacional Alliance One, no mesmo Estado de Santa Catarina.

As cinco vítimas realizavam a colheita de folhas de tabaco em mais de uma fazenda da região, não tinham a carteira registrada, não recebiam salário e trabalhavam em troca de moradia, de boné, bermuda e chinelo, expostos a agrotóxicos, radiação solar, a ataques de animais peçonhentos, além da doença da folha verde.

Em um acordo firmado em 2011 entre o Ministério Público do Trabalho (MPT) de Santa Catarina, onze indústrias de tabaco e representantes dos trabalhadores, as empresas se colocaram responsáveis pelas condições no meio ambiente de trabalho.

Em ambos os eventos, tanto o apoio governamental para que Santa Catarina obtivesse divisas quanto o acúmulo de lucratividade em função da ilegalidade trabalhista deixaram de projetar em suas iniciativas a retração gradual, uniforme e irreversível do mercado de consumo, o que desencadeará um problema ainda maior aos trabalhadores do campo catarinenses e suas famílias a médio e longo prazos.

<http://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/agronegocio/148501-china-abre-mercado-para-tabaco-produzido-em-santa-catarina-e-no-parana.html#.VSK-YPldVWg>
<http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2014/03/governo-catarinense-planeja-exportar-tabaco-para-china.html>
<http://www.sc.gov.br/index.php/mais-sobre-agricultura-e-pesca/7101-ministerio-da-agricultura-da-parecer-favoravel-a-exportacao-de-tabaco-catarinense-para-a-china>
<http://reporterbrasil.org.br/2014/12/fiscais-flagram-trabalho-escravo-na-producao-de-tabaco-em-santa-catarina/>

COMÉRCIO ILÍCITO DO TABACO

Real desvalorizado e alto estoque levam tabaco ilegal do Brasil para a Argentina

O Jornal argentino *O Clárin* noticiou o alto volume de tabaco ilegal que vem sendo contrabandeado do Brasil para a Argentina através do Rio Uruguai.

Uma semana após o início da colheita de tabaco na Província de Misiones, Argentina, uma associação de produtores solicitou um controle mais rigoroso na fronteira para impedir a entrada ilegal de tabaco brasileiro.

A desvalorização da moeda brasileira e uma produção maior que a esperada reduziram o preço do tabaco na Argentina, e tem levado os fumicultores brasileiros a vender o estoque de tabaco para os argentinos por um preço inferior.

A Associação dos Fumicultores Independentes das Missões (ACTIM) afirmou que a entrada do tabaco brasileiro faz com que os produtores locais recebam menos recurso

do Fundo Especial do Tabaco (FET). Eles também argumentam que o tabaco brasileiro é tratado com produtos químicos proibidos na Argentina.

O presidente da ACTIM, Carlos Zuberhuller, se mostrou surpreso com a situação, e associou o problema a recusa na compra de tabaco pelas fumageiras no Brasil. No início de março, a Alliance One, China Brasil Tabaco e Universal Leaf não chegaram a um acordo sobre o reajuste de 6,4% pretendido pela Afubra, e deixaram de adquirir o tabaco alegando concorrência com os países africanos e elevados níveis de estoque.

"Não me recordo de ter presenciado uma situação como esta (ingresso de tabaco estrangeiro), mas ocorre que este ano a produção brasileira foi muito boa e as empresas tabaqueiras não compraram o estoque".

Zuberhuller declarou que os produtores brasileiros vendem seu estoque por menos de quinze pesos por quilo e na Província recebem quase o dobro incluindo os recursos do Fundo (FET).

"Um fumicultor argentino que teve sua produção reduzida devido às condições meteorológicas poderia ser tentado a misturar suas folhas com as trazidas pelo Brasil para melhorar a renda mas está prejudicando a todos", disse.

O dirigente sindical pediu às empresas fumageiras "que sejam muito rigorosas no controle, e que a quantidade de tabaco entregue pelos produtores não exceda 10% do previsto".

Até 2014, quando um real valia cinco pesos o contrabando de tabaco saía da Argentina para o Brasil através do Rio Uruguai.

Fonte: Clárin – tradução: SE-Conicq

http://www.ieco.clarin.com/economia/devaluacion-vuelta-contrabando-tabaco-Brasil_0_1323467979.html

Portugal apreende mais de 18 milhões de cigarros no Porto de Sines

A Polícia Judiciária de Sines apreendeu cerca de 18 milhões de cigarros contrabandeados em dois contêineres no porto de Sines. A mercadoria ilegal teria vindo da China, e é a terceira grande apreensão desde 2009, quando o maior Porto artificial de Portugal começou a ser monitorado entre as rotas do contrabando. O prejuízo está estimado em três milhões de euros.

A operação foi realizada pela Unidade Nacional de Combate à Corrupção (UNCC), no âmbito de um inquérito dirigido pelo Departamento de Investigação e Ação penal (DIAP) de Lisboa.

A investigação foi realizada por uma equipe reunindo Polícia Judiciária e Autoridade Tributária e Aduaneira, e segundo o Relatório Anual de Segurança Interna (IASI), entregue no parlamento, em 2014 foram apreendidos 16.311.858 maços de tabaco.

Fonte: CMJornal/SE-Conicq

http://www.cmjornal.xl.pt/nacional/portugal/detalhe/pj_apreendeu_mais_de_18_mil_hoes_de_cigarros_de_contrabando_no_porto_de_sines.html

MUNDO SEM TABACO

Proibição de exibir produtos de tabaco nos pontos de venda entra em vigor no Reino Unido

Aprovada a Lei antitabaco em 2012, indústria e comércio tiveram três anos para se adaptar, e agora pequenas lojas e outros estabelecimentos como bares e clubes da Inglaterra, País de Galês e Irlanda do Norte também terão que manter os cigarros em espaços com visibilidade restrita.

A proibição foi bem recebida pela ONG “Action on Smoking and Health” (ASH) mas criticado pelo grupo “Tobacco Retailers Alliance”.

Hazel Cheeseman, diretor de política da ASH justificou a medida por sua influência junto aos jovens.

"Dois terços dos fumantes começa antes dos 18 anos, por isso é vital que tudo seja projetado para colocar o tabaco fora da vista para proteger as gerações futuras."

O Reino Unido adotou como política sanitária, além da ocultação do produto nos pontos de venda, pela padronização das embalagens a partir de 2016.

"A proibição da exposição no comércio funcionará junto com os pacotes padronizados, que serão introduzidos em maio de 2016, para proteger ainda mais as crianças das embalagem de tabaco", confirmou Cheeseman.

Suleman Khonat, porta-voz da Aliança a revendedores de tabaco retrucou. “A introdução da proibição da exposição em lojas maiores ainda não foi avaliada, assim como sabemos que ela irá funcionar em lojas menores?”

"É claro que os varejistas terão de cumprir a lei, mas esta é mais uma medida desnecessária que vai se voltar contra as pequenas empresas."

Desde a proibição da publicidade ao tabaco no Reino Unido em 2003, as empresas de tabaco têm se tornado cada vez mais dependentes dos pontos de venda para chamar a atenção para os seus produtos e estimular as vendas.

Evidências demonstraram que crianças são mais propensas a fumar com os produtos de tabaco expostos a comercialização em espaços nobres das lojas.

Com a proibição, todas as listas de preços e etiquetas com produtos do tabaco devem usar fonte padronizada (helvetica simples). A única informação que pode ser dada é o nome da marca e do preço do produto (charutos podem incluir o país de origem,

dimensão e tamanho, e tabaco de cachimbo pode incluir o corte e tipo de tabaco usado). A Lei anti-tabaco foi promulgada após consulta pública com mais de 100 mil intervenções, em sua maioria de apoio a proibição.

Fonte: [BBC/Smokefree](#)

<http://www.bbc.com/news/business-32188988>

<http://www.smokefreeaction.org.uk/point-of-sale-display.html>

A CONICQ é responsável por articular a implementação da agenda governamental para o cumprimento dos artigos da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco. É presidida pelo Ministro da Saúde e composta por representantes de 18 órgãos federais. Acesse o Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco.

Expediente:

Este boletim é produzido pela Secretaria Executiva da Comissão Nacional para a implementação da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ)

INCA - Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva / Ministério da Saúde.

Contato: conicq@inca.gov.br

Edição: **Alexandre Octávio**

Projeto gráfico: **Equipe da Divisão de Comunicação Social do INCA**